



TERRAS
ALTAS
DE
PORTUGAL
— 20 —

I. BREVE SÍNTESE DO PAÍS



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

I. BREVE SÍNTESE DO PAÍS

GRÃO-DUCADO DO LUXEMBURGO



O Luxemburgo é um país com uma das menores áreas da União Europeia, com uma economia aberta e muito dependente do exterior.

Estado soberano da Europa Ocidental, faz fronteira com a Bélgica, a Alemanha e a França.

FIGURA 1 - MAPA DO LUXEMBURGO



Fonte: Pinterest

O Grão-Ducado do Luxemburgo é uma monarquia constitucional parlamentar, com um chefe de governo, o Primeiro-Ministro e um chefe de Estado, o Grão-Duque, com uma função unicamente honorífica. O poder executivo é exercido pelo governo.

Sendo uma democracia representativa parlamentar com um grão-duque como monarca constitucional, o Luxemburgo é o único grão-ducado ainda existente.

Com uma economia muito desenvolvida, o Luxemburgo tem um dos maiores PIB *per capita* do mundo.

O Luxemburgo é membro fundador da União Europeia, NATO, OCDE, ONU, Benelux e da União da Europa Ocidental, o que reflete o consenso político em favor da coesão económica, política e integração militar.

A Cidade de Luxemburgo, a capital e maior cidade, é sede de várias instituições e da União Europeia.

A sua importância histórica e estratégica remonta aos tempos da sua fundação, como uma fortaleza romana, no início da Idade Média. No final da Idade Média, quatro nobres da Casa de Luxemburgo governaram o Sacro Império Romano-Germânico como imperadores alemães e foram considerados uma das dinastias mais influentes da Europa. Foi também um importante bastião espanhol enquanto a Espanha foi a principal potência europeia, influenciando todo o hemisfério ocidental e para além dos séculos XVI e XVII.

Após a derrota de Napoleão em 1815, o Luxemburgo foi disputado entre o Reino da Prússia e os Países Baixos. O Congresso de Viena formou o Grão-Ducado do Luxemburgo, na sua união com a Holanda. O Luxemburgo também se tornou um membro da Confederação Germânica, como uma fortaleza confederada ocupada por tropas prussianas.

A Revolução belga de 1830-1839 reduziu o território de Luxemburgo a mais da metade, enquanto os predominantemente francófonos da parte ocidental do país foram transferidos para a Luxemburgo. A independência de Luxemburgo foi reafirmada em 1839 pelo Primeiro Tratado de Londres. A independência e neutralidade de Luxemburgo foram novamente afirmadas pelo Segundo Tratado de Londres em 1867, após a Crise do Luxemburgo, que quase levou à guerra entre a Prússia e a França. Depois do último conflito, a fortaleza da confederação foi desmantelada. O Rei dos Países Baixos manteve-se Chefe de Estado, bem como o Grão-Duque do Luxemburgo, mantendo a união entre os dois países até 1890.

O Luxemburgo foi invadido e ocupado pela Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial, mas foi autorizado a manter a sua independência e mecanismos políticos. Foi novamente invadido e

sujeito à ocupação alemã na Segunda Guerra Mundial em 1940 e foi formalmente anexado ao Terceiro Reich em 1942.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Luxemburgo abandonou sua política de neutralidade, quando se juntou aos Aliados na luta contra a Alemanha. O seu governo, exilado em Londres, criou um pequeno grupo de voluntários que participaram na invasão da Normandia. Tornou-se um membro fundador da Organização das Nações Unidas em 1946 e da NATO em 1949. Em 1957, Luxemburgo tornou-se um dos seis países fundadores da Comunidade Económica Europeia (mais tarde União Europeia), e em 1999, aderiu ao euro.

Apesar da sua pequena dimensão, o Luxemburgo tem uma localização geográfica estratégica, próximo de países-chave como França, Alemanha e Bélgica. Dispõe de vantagens fiscais que lhe concedem um especial interesse para o setor financeiro. “A praça financeira do Luxemburgo é reconhecida como o segundo maior centro mundial de fundos de investimento, a seguir aos EUA, bem como o principal centro da banca privada para os clientes internacionais na zona Euro. É ainda a principal plataforma europeia de negócios em moeda chinesa, para várias atividades”, diz a responsável da AICEP pela Bélgica e Luxemburgo.

Conviver com uma série de línguas é normal para todas as crianças que vivem no Luxemburgo. Os alunos aprendem alemão, francês e inglês na escola como línguas obrigatórias e têm a opção de aprender outras línguas também. Além disso, as crianças encontram muitas outras línguas no seu quotidiano, através de amigos de diferentes origens e participando na sociedade em geral.

O luxemburguês, o francês, o alemão, o inglês e o português estão entre os idiomas mais populares, mas o italiano, o espanhol, o polaco, o sueco, o finlandês, o romeno e muitos outros idiomas enriquecem a sociedade do país todos os dias.

Isso mostra o Luxemburgo como um país cuja sociedade está aberta a muitas culturas e nacionalidades diferentes e incorpora esse multiculturalismo como poucas outras sociedades o fazem.

Com efeito, o multilinguismo resolutivo do Luxemburgo permitiu não só integrar muitos imigrantes durante os últimos 150 anos, mas também serve de vetor de coesão social. Falando uma variedade tão grande de línguas, muitos luxemburgueses e estrangeiros que vivem no Luxemburgo podem comunicar facilmente, reduzindo o risco de exclusão social baseada na língua.

- Área: 2 586 Km²
- População: 639 070 habitantes (hab)
- 47,5% da população é estrangeira em que, os portugueses representam 15% da população residente



- Densidade populacional: 245 hab/km²
- Capital: Luxemburgo
- Religião: 73% cristã, dos quais, mais de 90% são católicos, 2% muçulmanos, 25% não professa qualquer religião
- Língua oficial: luxemburguês, alemão e francês
- O português é o segundo idioma mais falado no Luxemburgo, apenas atrás do luxemburguês
- Unidade monetária: Euro